

Proposta de senador divide mercado

Rio - A proposta do senador José Serra (PSDB-SP) de acabar agora com a Taxa Referencial (TR), indexador da caderneta de poupança e dos contratos dos mutuários do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) dividiu a opinião de economistas, executivos financeiros e empresários do ramo imobiliário. Para alguns, a idéia até pode ser boa, mas não neste momento conturbado pelo ataque especulativo ao mercado financeiro. Já para outros, ainda mais críticos, fazer o enterro da TR hoje acabaria gerando um grande tumulto na economia, uma vez que vários contratos estão atrelados à este indexador.

"A caderneta pode ganhar mais atrativo com a alta dos juros. É verdade que, em contrapartida, perdem os mutuários do sistema habitacional. O mercado financeiro já vinha discutindo há alguns meses se a TR seria um bom indexador. No entanto, certamente este não é o melhor momento para pensar em alterá-la. A TR tem muita credibilidade e alterá-la iria gerar uma grande confusão neste momento", opina Carlos Augusto Angerami, diretor de tesouraria do Banco Excel-Econômico.

Pelas contas do senador José Serra a TR vai triplicar. A taxa de outubro foi de 0,66%, ou o equivalente a 8,2% ao ano. E a estimativa para este mês, segundo Serra, é de 1,8%, ou 23,9% anualizada. Bom para quem está aplicando na caderneta de poupança e péssima notícia para os mutuários do SFH e todos que têm contratos a pagar atrelados à TR. O governo também perde porque este é o indexador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), do Fundo de Variação de Compensações Salariais (FCVS) e todas as sentenças judiciais.

Contra - Sérgio Werlang, diretor do Banco da Bahia, é contrário ao fim da TR. "Este é um indexador bastante razoável. Parece, guardadas as devidas diferenças, com a Libor americana,

mas tem o redutor. Se a TR terminar, como é que vai ficar todo o estoque de títulos e contratos atrelados à este indexador? Seria um verdadeiro terremoto na economia, já bastante conturbada", avalia Werlang.

Outro economista, Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor do Banco Central, hoje professor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), também concorda que não seria fácil acabar com a TR agora e encontrar outro indexador. "A TR não é um bom indexador, porque o governo a utiliza para fazer política monetária. Mas que outro bom índice temos hoje para substituí-la? Nenhum. E a hora não poderia ser mais inoportuna para mudanças drásticas deste tipo. Vivemos uma turbulência. Apenas quando voltarmos a ter céu de briga-deiro este assunto deve ser retomado", sugere Carlos Thadeu.

Já o professor de matemática financeira José Dutra Vieira Sobrinho vibrou com a iniciativa do senador tucano. "Sempre fui contra a TR. É um absurdo que os mutuários do SFH e os poupadões fiquem nas mãos dos técnicos do Banco Central que toda hora alteram a TR quando bem querem. Precisamos de um indexador mais isento e justo", afirmou o professor.

O presidente da Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliários (Ademi), Cláudio Fortes, concorda com as críticas à TR, mas adverte que este não parece ser o melhor momento para pensar em uma mudança. "O governo sempre fez o que quis com este indexador. É muito manipulado. Quando querem estimular os depósitos nas cadernetas de poupança, como agora, alteram os juros ou o redutor. E acabam penalizando os mutuários do SFH. O mercado imobiliário gostaria de ter outro indexador. Talvez, o melhor seria deixar o próprio mercado discutir o assunto", opina Cláudio Fortes.